

A Natureza Dentro De Ti

Tópico: ambiente



Discussão



Desenho



Leitura

Proposta por: Eva Vêvere (LV)

Com base na banda desenhada: “Wanagari Maathai”, Mark Antonius Puhkan (EE).

1) Introdução. O/A facilitador/a ou qualquer outra pessoa voluntária do grupo mostra e lê a banda desenhada em voz alta e convida o grupo a recordar as suas memórias pessoais da experiência com a natureza - encontros com animais, insetos, plantas, clima, texturas, sons ou pequenas experiências que nos ensinaram algo ou nos deram alguma experiência estimulante. (Para ajudar a evocar estas memórias e ligação à natureza, podem ser colocados alguns sons naturais como música ambiente, colocar algumas folhas na secretária ou na sala, e pedir que fechem os olhos antes de fazer perguntas). Qual é a sua memória mais forte ou mais antiga sobre a natureza? Ao que é que cheirava, sabia e qual foi a sensação? Como é que descobriste algo pela primeira vez? Que processos na natureza tens observado? Como é que a natureza funciona? O que aprendeste com a natureza? (10 a 15 min)

2) Discussão. Dividir os e as participantes em pares e pedir-lhes que discutam sobre as memórias das suas experiências. Se o grupo for pequeno, podem discutir em conjunto. (5 a 10 min)

3) Desenho sequencial. Pedir aos e às participantes que peguem numa folha de papel e desenhem, individualmente, as suas memórias sobre a natureza, em silêncio: QUANDO? ONDE? O QUÊ? COMO É QUE ME SENTI ACERCA DISSO? O QUE FOI MAIS INTERESSANTE E ENTUSIASMENTE? QUAL FOI A MINHA ÚLTIMA DESCOBERTA SOBRE A NATUREZA? (10 min)

4) Exposição coletiva. Pedir aos e às participantes para colocarem os desenhos no chão e agrupá-los de acordo com as experiências. Podemos unificar e encontrar traços comuns nas nossas memórias, ações, fontes de curiosidade, sentimentos ou outros critérios? Perguntar ao grupo o que vêm nestes desenhos. O facilitador/a facilitadora pode ajudar, fazendo perguntas. (10 a 15 min)

5) Conclusão. Escolher o fecho da atividade entre as possibilidades dadas (pode combinar duas) ou criar a sua própria!

Opção 1 – Ler a carta de Mark Antonius Puhkan, o autor da banda desenhada, estabelecendo assim uma ligação pessoal com o artista, a sua escolha para contar esta história em particular e porque se preocupa com as questões que descreveu.

Opção 2 – Contar a história de Wangari Maathai - sobre o seu ativismo social, político e ambiental, o seu papel no contexto da preservação da natureza. Pode ser partilhado um vídeo sobre ela, ligando assim a personagem na banda desenhada com a pessoa na vida real para inspirar os/as participantes a agir por aquilo que acreditam!

Tamanho do grupo: 4–25.

Tempo: 60-100 min.

Materiais necessários:

Papel (A4 ou maior), caneta e um lugar acolhedor perto da natureza (se possível).

Objetivo:

Reconectar com a natureza através de histórias pessoais e discutir sobre a preservação da natureza e a importância da contribuição pessoal na causa.

Notas úteis para o/a facilitador/a:

- Tornar o espaço acolhedor e confortável, tocar sons da natureza como música de fundo, colocar objetos ou referências da natureza. Isso ajudará a ativar mais sentidos durante a sessão e aprofundar o processo de reflexão.

- Para algumas pessoas pode ser uma experiência emocionalmente intensa. Proporcionar um espaço de apoio e de segurança para experimentá-la e refletir sobre ela.

- Esta atividade reconhece a importância da experiência pessoal na tomada de decisões significativas e sustentáveis nos dias de hoje. O fecho da discussão pode abordar outras questões importantes para os/as participantes ou para o facilitador/a facilitadora, por exemplo, o papel da coragem, do lúdico, da responsabilidade e do sentido de ligação com a natureza na nossa vida quotidiana.





Tu podes ser um beija-flor!

Por Mark Antonius Puhkan

Quando escolho as minhas histórias, concentro-me sempre nos mesmos elementos chave. Primeiro, tem de levar o leitor desde a superfície para as profundezas e trazer de volta à superfície. Seria uma forma muito brutal de tratar um leitor se eu simplesmente o deixasse afogar nas profundezas de uma história. Seria também um insulto mostrar a superfície como se dissesse “não se importem comigo, de qualquer forma nunca iriam compreender”. Uma boa história também te pode levantar emocionalmente, mesmo que tenha de te derrubar primeiro. Não estou a falar de finais felizes, mas sim do sentido de esperança e empoderamento. Em segundo lugar, a história tem de ter uma mensagem que ainda tenha valor daqui a dez, cinquenta ou cem anos. Não quero que as minhas obras sejam contemporâneas, quero que elas sejam intemporais. Se pegar num jornal antigo na sua cave, raramente encontra algo que o mova ou o provoque no momento presente. Enquanto que, quando pega num bom romance escrito há um século atrás, sente que como se os tempos não tivessem mudado em nada. Para mim, esses assuntos intemporais são a natureza, ser um ser humano e fazer parte de tudo o resto enquanto ser humano.

Como tive a oportunidade de fazer uma curta banda desenhada sobre Wangari Maathai, li sobre a sua vida, o que ela significava e como decidiu comunicar os seus valores aos outros. Rapidamente encontrei nela o equilíbrio entre objetivos individuais e uma imagem mais ampla, onde todos estão ligados. Achei inspiradora a forma como ela se via como parte de um todo e como mostrava estas mesmas ligações aos outros. Achei inspiradora a forma como ela se via como parte de um todo e como mostrava estas mesmas ligações aos outros. Ela é também um exemplo perfeito por mostrar como melhorar a si próprio através da educação, crença interior e empatia para com os outros pode ser útil não só para si, mas também benéfico para a sua comunidade e contexto. Além disso, fui levada a fazer uma história sobre ela devido à preocupação partilhada sobre regiões de origem ambiente natural. Encontrei no continente africano quase a mesma situação que no meu país natal, a Estónia. As pessoas estão a cortar florestas antigas para obterem lucros temporários enquanto os ecossistemas naturais com séculos de existência deixam de existir. Ao fazer uma banda desenhada sobre Wangari Maathai, juntei-me à luta contra a ganância mesquinha que mede tudo com valor comercial.

Assim, primeiro, havia uma pessoa, depois veio a história. Encontrei muitas entrevistas cativantes com ela no YouTube. Recomendo que se veja aquela em que ela conta uma história de um beija-flor. (Daí surgiu o beija-flor como personagem alegórico secreto também na banda desenhada, se é que reparou). Para a banda desenhada escolhi outra história de uma entrevista em que ela conta sobre a sua infância. A história sobre girinos. As palavras escritas na banda desenhada são, na sua maioria, as palavras que ela disse e as imagens vieram da investigação que fiz para mergulhar no seu ambiente. Optei por ilustrar essa memória porque era como um símbolo para os humanos que tentavam reconectar-se com a natureza da qual a civilização nos alienou.

Imediatamente tive imagens mentais de girinos frágeis e ovos de rã nas mãos poderosas de uma criança. Permitiu-me também dar alguma profundidade a esta grande pessoa que conhecemos das suas grandes realizações e mostrar que todas as grandes coisas começam pequenas. E daí surgiu a ideia de um final interativo onde ela chega até ao leitor e lhe dá uma semente de árvore. Uma das suas ideias principais é que ninguém é apenas um espectador, todos nós podemos fazer algo para melhorar este mundo.

Podem ser mostrados um destes vídeos:

- “I will be a hummingbird”
- Wangari Maathai 2:01
https://youtu.be/-btI654R_pY

- “Wangari Maathai & The Green Belt Movement” 8:51
<https://youtu.be/BQU7JO-xkGvo>

- “Wangari Maathai Tribute Film” 6:51
<https://youtu.be/koMunNH1J3Y>

Opção 3 – Pode olhar para os resultados do workshop a partir de uma perspetiva científica e discutir o que aprendemos sobre a natureza durante o workshop. (15 a 20 min)

Reflexão:

Reunir todo o grupo num círculo de reflexão. Dar espaço e tempo para que todos e todas possam partilhar e avaliar, fazendo perguntas orientadoras: Falem-nos brevemente da vossa experiência durante o exercício! Que momentos, emoções vivenciaram? Como se sentiram ao recordá-lo? Como descreveriam a vossa ligação à natureza? O que vos faz sentir conectados/desconectados com a natureza? O que gostarias de explorar mais? O que é que te interessa cuidar? Qual é a diferença entre a tua atitude em relação à natureza quando eras criança e hoje em dia? Se pudesses escolher uma ação ou mudar um hábito, hoje, para melhorar a tua ligação à natureza e ao planeta, o que seria? (15 a 20 min))













